

# LOUCOS POR LETRAS E A ALFABETIZAÇÃO POÉTICA

*Paula Ziegler<sup>1</sup>*

Diante da miséria  
Lixo, lágrima, fome  
Onde o haikai?

## RESUMO:

O presente artigo trata da proposta intitulada “Alfabetização Poética”, surgida a partir do desenvolvimento de uma pesquisa realizada como atividade do projeto “Loucos por Letras”, cujo objetivo é incentivar a leitura através da Poesia. O referido projeto foi iniciado em 1997, em Brasília, e tem sido desenvolvido desde 2004, na Paraíba, através da Coordenação de Extensão Cultural (COEX) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Com base na proposta pedagógica de Paulo Freire, pretende-se introduzir no cotidiano das escolas públicas, a experiência concreta da linguagem poética, acreditando que esse tipo de conhecimento contribui de modo significativo para o contexto geral do aprendizado. Isto porque a elaboração lingüística desenvolve-se interligada ao autoconhecimento e auto-expressão, envolvendo aspectos emocionais, sentimentais e imaginários, ou seja, o âmbito criativo da personalidade.

Palavras-chave: Formação de leitores-escretores; Poesia; Haikai.

O projeto “Loucos por Letras” apresenta os fundamentos da filosofia zen através de oficinas e cursos de poesia haikai (poesia clássica japonesa) para grupos de crianças, adolescentes ou adultos. Através das regras e princípios do haikai, o ato de compor adquire uma dimensão lúdica e profundamente sensível. A força e o encanto do haikai/haiku têm a propriedade de provocar, na mente das mais variadas pessoas, uma especial capacidade de percepção. Trata-se de uma arte oriental, dentre tantas que vêm sendo difundidas no ocidente, a partir dos anos 60.

A proposta de pesquisa sobre a possibilidade de adaptação do conteúdo e metodologia do “Loucos por Letras” para crianças de cinco a sete anos de idade, em processo de alfabetização, resultou no desenvolvimento contínuo de um método auxiliar no processo de alfabetização infantil. O haikai exige um mínimo de rigor estético, difícil de obter-se de crianças ainda tão pequenas. No entanto, a escola de haikai seguida pelo projeto é a do mestre Matsuo Bashô segundo a qual mais importante do que a estética formal é a captação do “espírito zen”. E isto é possível porque as crianças possuem naturalmente um olhar sobre as coisas e o mundo sem julgamento. Um olhar inocente; primevo; direto.

A ênfase dada neste processo de adaptação foi na estimulação dos sentidos e no encorajamento para a criação poética. Mas, a força e o encanto do haikai foram absorvidos por todos, o que pode ser percebido nos progressos verificados, principalmente nos poemas criados coletivamente. Os resultados demonstram esforço intelectual e artístico em busca de expressão de idéias e sentimentos passíveis de serem compartilhados.

---

<sup>1</sup> Ana Paula Ziegler – Coordenadora do Projeto “Loucos por Letras” – UFPB/PRAC/COEX

Na etapa em que se evidenciava a expectativa de adaptação do projeto ao processo de alfabetização, com a possibilidade de oferecer contato direto com a poesia, mesmo antes de a criança ter sido alfabetizada, algumas indagações foram colocadas:

- É possível alfabetizar através da Poesia, de forma lúdica, tratando as letras como brinquedos? Como seria isto?

- A experiência da poesia ajudaria no processo de alfabetização?

- As crianças conseguiriam compor poemas, mesmo oralmente?

- Aprender a criar textos permeados de sentimentos/emoções e idéias libertadoras; fora dos padrões didáticos e comportamentais; enquanto valorização da imaginação e da ausência dos limites da lógica; é uma experiência capaz de despertar desde cedo o gosto pela leitura?

Um dos objetivos dessa pesquisa era buscar a comprovação de que a alfabetização é o melhor momento para incentivar a leitura; e que, antes mesmo de ser um leitor, é possível ser um escritor/criador, desmistificando a linguagem escrita e tornando-se íntimo dela desde o início. Desde o letramento, “louco por letra”.

No que diz respeito à falta de recursos, nas casas e escolas, ficou evidente que esta realidade dificulta, mas não impede o desenvolvimento de atividades estimulantes da criatividade e do fazer poético. Ao contrário, muitas das situações que a princípio seriam obstáculos, poderiam ser convertidas em material didático. Trabalhar com nada nas mãos, inclusive: idéias, sentimentos, relações entre fatos e coisas, a voz, os gestos, imagens, os movimentos e a simples observação da paisagem.

No texto “Letramento e Leitura da Literatura”, produzido no PROALE (Programa de Alfabetização e Leitura) da UFF, pelas professoras Cecília Maria Aldigueri Goulart, Eleonora Cretton Abílio e Margareth Silva de Mattos, há a pergunta a seguir:

*“Como desenvolver práticas pedagógicas, desde o período da Educação Infantil, em que o trabalho com a linguagem se mostre, ao mesmo tempo, significativo e capaz de levar as crianças a compreenderem como a língua funciona?”*<sup>2</sup>

Este e outros questionamentos foram sendo respondidos e suscitando outros a cada encontro, na Creche-Escola do Campus I da UFPB. Esta experiência conta com o apoio da diretoria, do estagiário, das professoras e de todos os funcionários<sup>3</sup> e, principalmente, com a disposição das crianças das turmas de alfabetização para trabalhar, esforçando-se para oferecer o melhor de si. Estas, aceitaram muito bem a idéia de que a escola é um lugar para aprender algo, apesar das dificuldades e, às vezes, do cansaço. Nesse sentido, as crianças constituíram-se nos heróis dessa importante experiência.

Quando todos os recursos são escassos ou inexistentes, temos a PALAVRA. A língua portuguesa nos pertence. A palavra certa na hora certa pode transformar uma situação ou dar impulso para novas possibilidades. Ser íntimo das palavras, possuí-las como um recurso, é um direito fundamental. As palavras ditas, pensadas, lidas e escritas são as estradas de nossas vidas. As palavras: sons e formas que significam idéias, coisas e sentimentos.

De caráter contínuo, este Projeto de Extensão Cultural, atualmente, tem contado com o trabalho do estagiário voluntário Raoni Xavier, do Curso de Educação Artística, que teve a idéia de adaptar poesia haikai para quadrinhos, além de outras iniciativas. Essa experiência didático-pedagógica desenvolvida com estagiários é documentada por escrito.

Os relatos detalhados do modo como são realizadas as atividades em sala de aula têm sido registrados através dos relatórios e avaliações da extensão, e também no livro que está no prelo, “Alfabetização Poética: relato de uma experiência”, de autoria de Paula Ziegler.

---

<sup>2</sup> [www.tvbrasil.com.br/salto](http://www.tvbrasil.com.br/salto)

<sup>3</sup> Agradecimentos às professoras Maria de Lourdes Telécio e Herbele Tavares .

Sem deter-se no enfoque teórico, o livro tenta aproximar-se de professores, monitores, pais, mães e outras pessoas que, de modo geral, mesmo não sabendo inicialmente “como” fazer, querem e têm consciência da importância de forjar nas crianças o gosto pela leitura, o entendimento do que lêem e as formas de expressar seus sentimentos e idéias de modo culto.

Também fica evidente no projeto a utilização de atividades muito simples e eficazes, como demonstração de que, mesmo com poucos recursos, é possível oferecer uma boa educação às crianças, principalmente no momento crucial definitivo na vida cultural de uma pessoa: o da alfabetização. Segue o relato de uma experiência realizada em duas turmas de alfabetização na creche-escola campus I da UFPB.

Os alunos, filhos de professores, alunos, servidores e de famílias da comunidade vizinha, estavam todos na faixa de 6 anos de idade. A partir do momento em que aprenderam as letras, estas foram reapresentadas de diversas formas: através do corpo humano, desenhos, sons e imagens. Foram utilizados como meios de transmissão de conteúdos, filmes de desenho animado, ilustrações, livros, violão (música), CDs, televisão, reproduções de obras de arte de Van Gogh, Renoir, Picasso, entre outros. Outras atividades do agrado das crianças, a exemplo da dança, coral, conversas sobre super-heróis da TV, entrevistas, brincadeiras no recreio, teatralização de situações, fizeram parte do processo de aprendizagem. Em todas, era mantido o vínculo com o aprendizado das letras, aliado às palavras, frases e poemas.

Tratando-se de expressão poética aplicada em sala de aula, duas situações são tratadas no decorrer do projeto. Em alguns momentos, as emoções vêm à tona e, no caso de crianças que estão passando por alguma situação difícil, existe a oportunidade de perceber e trabalhar suavemente, na companhia dos coleguinhas e da professora, conteúdos dolorosos que poderiam bloquear o aprendizado neste momento. Por outro lado, observa-se que aquelas crianças consideradas “difíceis”, normalmente as hiperativas, e os muito tímidos, que parecem não assimilar os conteúdos ministrados e são “aparentemente” lentos, costumam ser os mais criativos e geniais artistas.

A metodologia, nesta proposta de “Alfabetização Poética” é baseada, entre outras fontes, em princípios de Paulo Freire e na poesia clássica japonesa, adaptada à língua e cultura brasileira. Este conhecimento metodológico tem sido disseminado entre professores, monitores de grupos comunitários e estagiários da Universidade.

Enfim, pode-se afirmar que a autodeterminação é o melhor caminho para o desenvolvimento de uma pessoa, grupo ou comunidade. O acesso à leitura e a capacidade de expressão clara, objetiva e coerente, tanto por escrito quanto oralmente, são os requisitos básicos para a independência de um indivíduo, na busca pelo conhecimento e atuação na realidade. Nesse sentido, o Projeto “Loucos por Letras” tem se constituído num importante incentivo à leitura através da poesia.

Raoni Xavier Lucena, estudante de Educação Artística e estagiário voluntário, com sua experiência no projeto, reafirma a eficácia da metodologia empregada, além da incidência desta no seu enriquecimento profissional, especialmente no acúmulo de conhecimento acadêmico:

*Foram seis meses de descoberta. Entrei no Projeto “Loucos por Letras” sob a promessa de ganhar quatro créditos no meu currículo acadêmico e saio do projeto com uma bagagem de experiências que vão servir não só para o meu atual e futuro trabalho como professor, mas para qualquer empreitada no campo do lúdico universo infantil.*

*Aprendi mais com os pequenos alunos da creche do que eles comigo. Experimentei todas as idéias que tinha a respeito de crianças e de aulas, e quando algo não dava certo, partia*

*para outra tentativa, mais maduro e seguro que antes. Mesmo quando não tomava o controle do leme, havia sempre a oportunidade de observar e aprender mais um pouco com as aulas da “Capitã” Paula. Aprendi que ensinar arte está mais ligado a um processo do que a uma aquisição de conhecimentos. Conheci conceitos modernos de anti-pedagogia e quebrei alguns preconceitos a respeito do assunto. Pude aplicar as teorias vistas no curso de Educação Artística, ver como as coisas funcionam na prática. Sem falar nas descobertas pessoais: pensava que não sabia lidar com crianças. A melhor parte é quando os alunos se apropriam de você e lhe transformam em personagem de seus desenhos, sentem sua falta, e quando “entram na dança”.*

*A oportunidade de levar para as crianças coisas que elas nunca veriam num plano pedagógico tradicional possibilita a experimentação e a construção de novas metodologias de ensino, que podem ser compartilhadas com toda uma comunidade de professores, funcionando como multiplicador de experiências.*

*É importante que seja estimulada a criação de mais projetos como este, visto que nossos cursos de licenciatura perdem-se no mundo das teorias; para que formemos verdadeiros professores, capazes de enfrentar uma sala de aula com maturidade e eficiência. É preciso trazer a sala de aula até os alunos destes cursos, com a criação de projetos como o “Loucos por Letras”.*



Meninas e meninos  
Doze sóis acesos  
Que quarta série!



Pequena escola perto do porto  
Al-fa-be-ti-za-ção  
Navio que parte para a paz

Década de trabalho  
Nos olhos das crianças  
Toda a recompensa

ALGUNS POEMAS DAS CRIANÇAS  
(da turma de alfabetização de 2006 – Creche-Escola, Campus I, UFPB)

O meu cachorro é muito malcriado  
o meu gato também  
eles sempre brigam

Um belo dia os bichos desapareceram  
e eu disse: Meu Deus, e agora?  
Amanheci de olhos abertos  
no outro dia os bichos estavam lá!  
*Stephany*

O cachorro  
É bonito  
E late muito  
*Bruna*

A leoa  
Foi viajar  
Para São Paulo  
*Beatriz*

O camelo  
Encontrou a camela  
E beijou na boca  
*Luana*

O jacaré é mau  
Comeu milhares de pássaros  
Ele ficou barrigudo  
*Arthur*

O nascimento de Jesus é no natal  
As casas e as pessoas ficam alegres  
E a água corre devagar  
*Mylene*

O cachorro  
Assustou o gato  
O gato foi para casa  
*Ednaldo*

A estrela é maluca  
O avião é doido  
O helicóptero é bêbado  
*Hyara*

Avião girava  
helicóptero me filmava  
E eu via  
*Pedro Henrique*

A estrela e a lua  
São Bonitas  
Lá no céu.  
*Yohanna*

Lua cheia é bonita  
Fiquei feliz porque  
Ela gosta de feliz  
*Luana*

Um dia eu vi uma estrela cadente  
E eu achei bonita  
E papai Noel passou ao lado  
*Edson*

Lua é azul  
A lua caiu na minha casa  
Amiga  
*Thalita*

O papai foi lá na janela e  
O papai viu uma estrela  
Caiu no seu rosto e o papai ficou feliz para sempre  
*Mylene*

A estrela é bonita  
e eu vejo todo dia  
E eu sinto alegria  
*Enya*

Um dia eu vi uma estrela cadente  
e um disco voador  
e eu disse, titia,  
eu to vendo um disco voador  
e vi uma estrela cadente  
e eu estou muito alegre.  
*Stephany*

A lua é bonita  
Ela brilha  
E me deu sono  
*Juliana*

